



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

CARACTERÍSTICAS DA COMERCIALIZAÇÃO DE MORANGOS PRODUZIDOS POR AGRICULTORES FAMILIARES EM SANTANA DO LIVRAMENTO – RS

Meline SCHÜLLER^{1,2}; Alisson Augusto Brandão SOARES^{1,2}; Bruna Pereira FERREIRA³; Biane de CASTRO⁴

¹ Bolsista de iniciação científica UERGS. ² Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ³ Especialização em Desenvolvimento territorial e agroecologia. Unidade Santana do Livramento. UERGS ⁴ Professora orientadora.

Unidade Santana do Livramento, UERGS.

E-mails: meline-schuller@uergs.edu.br, alisson-soares@uergs.edu.br, bruna-ferreira01@uergs.edu.br, biane-castro@uergs.edu.br.

Resumo

Estima-se que cerca de 70% dos alimentos que chegam à nossa mesa vêm da agricultura familiar. A produção de morangos mostra-se uma promissora fonte de renda para agricultores familiares. O perfil desses produtores ainda não havia sido objeto de estudo quanto à comercialização do morango. O objetivo foi realizar o diagnóstico da comercialização de morangos pelos agricultores familiares de Santana do Livramento. Para obtenção dos resultados foi aplicado um questionário semiestruturado de modo remoto aos agricultores. Como resultado observou-se que a comercialização do cultivo é principalmente realizada diretamente ao consumidor (55,50%), seguido da venda exclusiva para o comércio local (33,30%) e também pelos agricultores que destinam para os dois (11,1%). Relataram uma produtividade acima de 600 kg por safra (33,33%), seguido pela produtividade de até 100 kg (11,11%), porém a maioria não soube estimar a produção (66,66%). Os produtores têm grande demanda do produto e facilidade para escoar a produção.

INTRODUÇÃO

Para se enquadrar como agricultura familiar, é preciso atender a determinados requisitos dispostos na lei ordinária nº. 11.326/06 como: área que não ultrapasse quatro módulos fiscais, basicamente utilizar mão de obra própria da família em suas atividades e ter renda familiar gerada essencialmente nas atividades econômicas da propriedade (BRASIL, 2006).

O morango tem um bom perfil nutricional, com destaque para o teor de vitaminas (A, C, E, K, B6, B12, riboflavina, tiamina e niacina) e minerais (cálcio, ferro, zinco, magnésio e fósforo). Além disso, também contém alto teor de antioxidantes, como compostos fenólicos, antocianinas e flavonóides (GIAMPIERI *et al.*, 2015).

Estima-se que cerca de 70% dos alimentos que chegam à nossa mesa vêm da agricultura familiar. Esse tipo de agricultura está diretamente relacionado à segurança alimentar e nutricional da população brasileira e além desse fato, promove a economia local e contribui para o desenvolvimento rural sustentável (BITTENCOURT, 2018). O objetivo desta pesquisa foi realizar o diagnóstico da comercialização de morangos pelos agricultores familiares de Santana do Livramento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de forma remota em Santana do Livramento (30°53'27" latitude Sul e 55°31'58" longitude Oeste), Rio Grande do Sul, entre os meses de maio e junho de 2021, sendo utilizadas plataformas virtuais e telefone para a execução da mesma. O público-alvo do estudo foram agricultores

<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

familiares que cultivavam morangueiros em Santana do Livramento, sendo esta atividade como fonte geradora de renda. No estudo que originou este artigo não foram contabilizados os agricultores familiares que possuíssem o cultivo de morangos apenas para o autoconsumo.

Conforme as bases de dados de agricultores da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR-RS/EMATER) do município, se obteve uma lista composta por 14 agricultores familiares produtores de morangos que comercializavam a produção. A amostragem foi realizada por acessibilidade (GIL, 1989), visto que para entrar em contato com os agricultores familiares foi preciso ter acesso aos dados através de terceiros.

Ao entrar em contato com os agricultores familiares produtores de morangos, nove aceitaram participar da pesquisa. Este trabalho contou com o consentimento dos participantes em contribuir com a mesma através da assinatura via formulário eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estando cientes do que se tratava a pesquisa. As respostas foram utilizadas com o anonimato dos entrevistados, de modo a garantir o sigilo sobre as informações prestadas. Esta pesquisa foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERGS) mediante o registro N° 43573120.9.0000.8091.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 constam os dados de comercialização dos morangos produzidos pela agricultura familiar em Santana do Livramento. A venda exclusivamente direta ao consumidor é o que mais caracteriza a via de comercialização realizada pelos agricultores familiares entrevistados (55,50%), seguido da venda exclusiva para o comércio local (33,30%) e há também quem destina para os dois mercados (11,10%).

Tabela 1 - Comercialização dos morangos produzidos pela agricultura familiar em Santana do Livramento – RS.

Destino da Produção	Diretamente ao consumidor	Comércio Local	Diretamente e para o comércio
	55,50%	33,30%	11,10%
Produtividade total por safra	> 600 kg	< 100 kg	Não soube estimar
	33,33%	11,11%	66,66%

A agricultura familiar muitas vezes realiza o comércio de cadeia curta, onde há relações face a face do produtor e consumidor, como feiras livres, vendas a domicílio, casa do produtor e rotas temáticas (SCHNEIDER; FERRARI, 2015). No município de Santana do Livramento, as feiras de agricultores familiares são muito comuns nas praças da cidade, isso faz com que o produtor crie um vínculo diretamente com o consumidor. Com a eliminação dos intermediários, as vendas diretas da agricultura familiar vêm crescendo, proporcionando aos consumidores preços mais acessíveis e mais renda para os produtores (POZZEBON *et al.*, 2017).

Muitos clientes dos produtores Santanenses são clientes fiéis, onde compram somente dos produtores, deixando de comprar os produtos do mercado. Este setor está melhor distribuído geograficamente, diversificado na produção de alimentos, representando a maioria dos trabalhadores rurais, e a adoção de métodos de produção mais sustentáveis pode promover melhor a segurança alimentar (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Isso acontece porque o consumidor confia no produtor, tem conhecimento do modo que é produzido aquele alimento, se utiliza ou não algum produto químico, pela produção ser orgânica ou agroecológica. Como citam Altieri e Nicholls (2020), quando os consumidores apoiam os agricultores locais, isso prejudica a cadeia alimentar corporativa, criando assim sustentabilidade e resiliência socioecológica.

Os entrevistados relataram uma produtividade acima de 600 kg por safra (33,33%), seguido pela



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UERGS

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

produtividade de até 100 kg (11,11%), porém a maioria deles não soube estimar a produção (66,66%). Weiss (2015) afirma que a gestão de uma empresa rural, necessita de coleta de dados e geração de informação, que é levada em conta no momento da tomada de decisão, refletindo no retorno aos produtores. A carência de informações sobre a produção total por safra demonstrou déficit de gestão e administração em relação à quantidade de morango produzida e comercializada, o que pode vir a ser uma importante ação de extensão a ser trabalhada junto aos agricultores familiares.. A gestão da propriedade não envolve apenas questões relacionadas ao processo de produção, mas também em saber lidar com fatores internos e externos, considerando a totalidade da atividade desenvolvida, incluindo antes, durante e depois da produção (GODINHO; CARVALHO, 2009).

CONCLUSÕES

A colheita do morango é muito importante para as famílias dos entrevistados, sendo comercializado principalmente em cadeias curtas. Foi identificada uma grande demanda para a comercialização do morango, o que assegura o escoamento da produção aos agricultores familiares. A maioria dos produtores carecem de maiores informações sobre a produção total.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA), à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR-RS/EMATER) de Santana do Livramento, RS e à UERGS. Este estudo contou com bolsas de pesquisa de iniciação científica INICIE/UERGS.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.A. & NICHOLLS, C.I. (2020). Agroecology and the emergence of a post COVID-19 agriculture. *Agric Hum Values* 37, 525-526.

Bittencourt, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Brasília: Embrapa. 2018 Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>>.

BRASIL. LEI Nº 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Acesso em 31/08/2021 às 07:30.

GIAMPIERI, F.; FORBES-HERNANDEZ, T.Y.; GASPARRINI, M.; ALVEZ-SUAREZ, J.M.; AFRIN, S.; BOMPADRE, S.; QUILS, J.L.; MEZZETTI, B.; BATTINO, M. Strawberry as a health promoter: an evidence based review. **Food & Function**, v.6, n.5, p.1386–1398, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. edição. Editora Atlas S.A, 1989.

GODINHO, R. F; CARVALHO, R. C. R. Gestão de Sistemas de Produção de Leite. *Ciência et praxis* v. 2, n. 3, 2009.

POZZEBON, L., RAMBO, A., GAZOLLA, M. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas: Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 16, n.42, p. 405-441. 2017.

SCHNEIDER, S., FERRARI, D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar—o processo de realocação da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, 2015.

WEISS, C. Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do sul do Brasil. **Custos e agronegócio on line**, v. 11, n. 3, p. 280-297, jul/set. 2015.